



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00179	1
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do <i>Campus</i> de Araraquara	
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia	
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer	
PARECER CEE	Nº 33/2022	CES “D” Aprovado em 02/02/2022 Comunicado ao Pleno em 09/02/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da UNESP encaminha a este Conselho, por meio do Ofício 81/2020, protocolado em 08/05/2020, a solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, nos termos da Deliberação CEE 171/2019.

As Professoras indicados para compor a Comissão de Especialistas e apresentar o Relatório circunstanciado sobre o Curso foram as Dras. Célia Maria Haas e Flávia Roberta Torezin, que apresentaram seu Relatório em 13/05/2021.

Foram realizadas sugestões de Atualização de Bibliografias de Legislação Educacional, acatadas pelo Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu, Coordenador do Conselho de Curso de Pedagogia/FCL/Unesp/Araraquara, com o envio de documentos atualizados em 23 de julho de 2021. A Planilha com as atualizações sugeridas pela Comissão de Licenciatura encontra-se em Anexo.

1.2 APRECIÇÃO

Atos Legais referentes ao Curso

Autorização para funcionamento pelo Decreto 45.776, de 13/04/1959 – publicado em 23/04/1959, pág.9290, que concede autorização para funcionamento dos cursos de Letras Anglo - Germânicas e de Pedagogia da FFCLAr.

O Curso teve sua última Renovação de Reconhecimento pela Portaria CEE-GP 38, de 17/02/2016, publicada no D.O.E. de 18/02/2016, referente ao ENADE 2014. No ENADE de 2017, houve redução de desempenho do Curso em tela, conforme Portaria INEP 901, publicada no Diário Oficial da União de 09 de outubro de 2018.

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017: Parecer CEE 217/2019, Portaria CEE-GP 284/2019, publicada em 02/07/2019.

Responsáveis pelo Curso:

- Nome: Prof^a Dr^a Eliza Maria Barbosa (mandato de 01/09/2018 a 31/08/2020).
- Cargo ocupado na Instituição: Coordenadora do Curso.
- Nome: Prof^a Dr^a Claudete de Sousa Nogueira (mandato de 01/09/2018 a 31/08/2020).
- Cargo ocupado na Instituição: Vice-Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

- **Horários de Funcionamento:** manhã – das 8:00 às 12:00 horas, de segunda a sexta-feira;
tarde – das 14:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira;
noite – das 19:00 às 23:00 horas, de segunda a sexta-feira.
- **Duração da hora/aula:** 60 minutos.
- **Carga horária total do Curso:**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TOTAL: 3420 horas/228 créditos

Número de vagas oferecidas, por período: diurno: 50 vagas, por ano.
noturno: 50 vagas, por ano.

Tempo mínimo para integralização:

DURAÇÃO	LICENCIATURA
Diurno - Mínimo	08 semestres = 4 anos
Noturno - Mínimo	08 semestres = 4 anos
Diurno - Máximo	14 semestres = 7 anos
Noturno - Máximo	14 semestres = 7 anos

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalações	Quantidade	Nº da sala / Capacidade por sala	Especificidades
Salas de aula/ Bloco 01 Piso inferior (Verde)	08 salas	Sala 01 = 74 carteiras Sala 02 = 60 carteiras Sala 03 = 100 carteiras Sala 04 = 100 carteiras Sala 05 = 100 carteiras Sala 06 = 63 carteiras Sala 07 = 60 carteiras Sala 08 = 60 carteiras	Projeto Multímídia Computador Home Theater Internet Lousa de Porcelana Ar Condicionado
Salas de aula/ Bloco 01 Piso inferior (Verde)	14 salas	Sala 09 = 60 carteiras Sala 10 = 60 carteiras Sala 11 = 60 carteiras Sala 12 = 60 carteiras Sala 13 = 60 carteiras Sala 14 = 60 carteiras Sala 15 = 60 carteiras Sala 16 = 30 carteiras Sala 17 = 10 carteiras Sala 19 = 10 carteiras Sala 20 = 30 carteiras Sala 21 = 10 carteiras Sala 23 = 10 carteiras Sala 24 = 70 carteiras	Projeto Multímídia Computador Home Theater Internet Lousa de Porcelana Ar Condicionado
Salas de aula/ Bloco 02 Piso Inferior (Laranja)	09 salas	Sala 25 = 60 carteiras Sala 26 = 60 carteiras Sala 27 = 60 carteiras Sala 28 = 60 carteiras Sala 29 = 60 carteiras Sala 30 = 60 carteiras Sala 31 = 60 carteiras Sala 32 = 60 carteiras Sala 33 = 60 carteiras	Projeto Multímídia Computador Home Theater Internet Lousa de Porcelana Ar Condicionado
Salas de aula/ Bloco 02 Piso Superior (Laranja)	09 salas	Sala 34 = 60 carteiras Sala 35 = 60 carteiras Sala 36 = 60 carteiras Sala 37 = 60 carteiras Sala 38 = 60 carteiras Sala 39 = 60 carteiras Sala 40 = 60 carteiras Sala 41 = 60 carteiras Sala 42 = 60 carteiras	Projeto Multímídia Computador Home Theater Internet Lousa de Porcelana Ar Condicionado
Prédio Diretoria/Departamentos	02 salas	Sala 89 = 80 carteiras Sala 90 = 80 carteiras	Projeto Multímídia Computador Home Theater Lousa Interativa Internet Lousa de Porcelana

			Ar Condicionado
Total salas de aula:	42 salas		
Anfiteatro "A" Anfiteatro "B"	02	Anfiteatros "B" = 250 poltronas Anfiteatros "B" = 200 poltronas Obs.1: Os dois possuem camarim com banheiros, espelhos, etc.	Projektor Multimídia Computador Sistema de Som PA Gravação em vídeo HD Internet Ar Condicionado
		Obs.2: Os dois possuem elevador para acessibilidade até o palco.	
Anfiteatro "C" Anfiteatro "D" Anfiteatro "E"	03	60 poltronas cada	Projektor Multimídia Computador Home Theater Internet Lousa de Porcelana Ar Condicionado
Prédio específico para Grupos de Estudos e Pesquisa.	35 salas	1100 m ²	Contempla Grupos dos dez 10 Departamentos que integram a Faculdade..
Laboratórios Didáticos de Informática (LDI)	05 salas		LDI-1: Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para aulas, treinamento e trabalhos extra-classe. Equipamentos: 40 microcomputadores HP EliteDesk800 G1 com 8 Gb de RAM. LDI-2: Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para trabalhos extra-classe e aulas. Equipamentos: 40 microcomputadores Lenovo E73z com 8 Gb de RAM. LDI-3: Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para trabalhos extra-classe. Equipamentos: 20 microcomputadores Positivo D610 com 8 Gb de RAM. LDI-Pós: Destinado aos alunos da pós-graduação e utilizado somente para pesquisas e teses. Equipamentos: 15 microcomputadores HP EliteDesk800 G1 com 8 Gb de RAM. LDI-Sala de Aula: Destinado aos alunos dos cursos da graduação para aula. Equipamentos: 54 equipamentos de Thin Client HP T5740
Laboratório de Ensino de Pedagogia (LEP)	01 sala		50 Cadeiras 02 Carteiras 03 Armário Guarda-Volume 08 Mesas 01 Retroprojektor 01 Notebook 01 Telefone fixo 02 Sofás 04 Puffs

BIBLIOTECA: <http://www.fclar.unesp.br/bib/index.php?id=bib>

Tipo de acesso ao acervo	livre
Específica para o curso	Não específica do Curso
Total de livros para o curso (no)	23.118 Títulos; 43990 em áreas afins
Periódicos (geral)	Total da biblioteca: 3.474 Títulos 111.035 Fascículos
Videoteca/Multimídia (geral)	360 DVDs 850 Filmes 224 Documentários 122 Eventos gravados em VHS
Teses (geral)	5373 dissertações/teses de todos os programas de pós-graduação

Fonte: Patrimônio - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Dados de 22 janeiro de 2020.

Alessandra Santos Nascimento (Substituto)	12 horas			1			2011	2º semestre de 2019		
								Sociologia da Educação II (G-Diurno)	60	60
								Sociologia da Educação II (G-Noturno)	60	60
Sebastião de Souza Lemes	I			1			1997	1º semestre de 2019		
								Teoria e Prática do Currículo (G-Diurno)	60	60
								Teoria e Prática do Currículo (G-Noturno)	60	60
								Política Educacional Brasileira (G-Diurno)	60	20
								Política Educacional Brasileira (G-Noturno)	60	20
Ricardo Ribeiro	I			1			1996	1º semestre de 2019		
								Política Educacional Brasileira (G-Diurno)	60	20
								Política Educacional Brasileira (G-Noturno)	60	20
								2º semestre de 2019		
								Gestão Educacional (G-Diurno)	60	60
								Gestão Educacional (G-Noturno)	60	60
								Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional (G-Diurno)	100	100
								Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional (G-Noturno)	100	100
Marta Leandro da Silva	I			1			2008	1º semestre de 2019		
								Política Educacional Brasileira (G-Noturno)	60	20
								Política Educacional Brasileira (G-Noturno)	60	20
Totalizações		0	0	7	1	1				
Número total de docentes do departamento:							9	Carga horária total do departamento:		1640
								Carga horária semanal média por docente do departamento:		6,0740

Departamento de Didática (DDA) - Realidade de 2019										
Docente	Regime de Trabalho	Titulação					Ano de obtenção	Disciplinas	Carga horária	
		Categoria							Disciplina	Docente
		AE	Ass.	Dr.	Adj.	Tit.				
								1º semestre		
Cássia Regina Coutinho Sossolote	I			1			2003	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa (G) PED(diurno)	120	120
								Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa (G) PED(noturno)	120	120
								1º		

									semestre		
Claudete de Sousa Nogueira	I			1			2009	Educação Fundamental: Anos Iniciais I - Pedagogia (diurno) (G)	60	60	
								Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I -Pedagogia (diurno) (G)	100	100	
								Educação Fundamental: Anos Iniciais I - Pedagogia (noturno) (G)	60	60	
								Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I -Pedagogia (noturno) (G)	100	100	
								2º semestre			
								Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia (G) - PED(diurno)	120	120	
								Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia (G) - PED(noturno)	120	120	
								1º semestre			
Francisco José Carvalho Mazzeu	I			1			1998	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino em Alfabetização - Ped.(diurno)(G)	120	120	
								Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino em Alfabetização - Ped.(noturno)(G)	120	120	
								2º semestre			
								Pedagogias da Infância - Pedagogia (diurno) (G)	60	60	
								Pedagogias da Infância - Pedagogia (noturno) (G)	60	60	
								Alfabetização: contribuições teórico-práticas (G) OP	60	20	
								1º semestre			
Luci Regina Muzzeti	I			1			1997	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Pedagogia (diurno) (G)	90	90	

								Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Pedagogia (noturno) (G)	90	90
								1º semestre		
Marilda da Silva	I			1			2006	Didática II - Pedagogia (diurno) (G)	60	60
								Didática II - Pedagogia (noturno) (G)	60	60
								2º semestre		
								Didática I - Pedagogia (diurno) (G)	60	60
								Didática I - Pedagogia (noturno) (G)	60	60
								1º semestre		

							semestre			
Daniana de Costa (Substituto)	12 horas		1			2017	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática - PED (diurno) (G)	120	120	
Vaga da Profa. Alessandra Aparecida Viveiro							Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática - PED (noturno)(G)	120	120	
Rescisão de contrato de trabalho em 30/11/2014							2º semestre			
							Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências - PED (diurno) (G)	120	120	
							Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências - PED (noturno) (G)	120	120	
							2º semestre			
Miryan Cristina Buzetti (Substituto)	12 horas		1			2017	Educação Fundamental: Anos Iniciais II - Pedagogia (diurno) (G)	60	60	
Vagas dos Professores							Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II -Pedagogia (diurno) (G)	100	100	
Luci Pastor Manzoli - Aposentadoria em 15/10/2014							Educação Fundamental: Anos Iniciais II - Pedagogia (noturno) (G)	60	60	
Roseli Aparecida Parizzi - Aposentadoria em 20/02/2018							Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II -Pedagogia (noturno) (G)	100	100	
							1º semestre			
Tatiane da Silva (Substituto)	12 horas		1			2017	Educação Infantil: Creches- Ped. (diurno) (G)	60	60	
Vaga da Profa. Fátima Neves do Amaral Costa – Aposentadoria em 28/01/2017							Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches -Ped.(diurno)	100	100	
							Educação Infantil: Creches – Ped. (noturno) (G)	60	60	
							Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches –Ped.(noturno)	100	100	

Totalização							0	1	6	1	0
Número total de docentes do departamento:							8		Carga horária total do departamento:		2720
									Carga horária semanal média por docente do departamento:		11,3333

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (PDE)

Docente	Regime de Trabalho	Titulação					Ano de obtenção	Disciplinas	Carga horária	
		Categori a							Disciplina	Docente
		AE	Ass.	Dr.	Adj.	Tit.				
Cláudia Dias Prioste	I			1			2013	PDE0054-Psicologia da Educação IV (D)	60	60
								PDE0054-Psicologia da Educação IV (N)	60	60
								PDE6024-Alfabetização: contribuições teórico-práticas (OP) (N)	60	20
Eliza Maria Barbosa	I			1			2008	PDE0097-Ação Pedagógica Integrada (D)	60	60
								PDE0097-Ação Pedagógica Integrada (N)	60	60
								PDE0020 - Psicologia da Educação II (D)	60	60
								PDE0020 - Psicologia da Educação II (N)	60	60
								PDE6024-Alfabetização: contribuições teórico-práticas (OP) (N)	60	20
Luciene Regina Paulino Tognetta	I			1			2006	PDE0046-Psicologia da Educação III (D)	60	60
								PDE0046-Psicologia da Educação III (N)	60	60
								PDE6014 - A compreensão do fenômeno bullying e as estratégias de prevenção do problema (OP) (D)	60	60
								PDE6014 - A compreensão do fenômeno bullying e as estratégias de prevenção do problema (OP) (N)	60	60
Márcia Cristina Argenti Perez	I			1			2004	PDE0011-Psicologia da Educação I (D)	60	60
								PDE0011-Psicologia da Educação I (N)	60	60
								PDE0429 Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação (D)	60	60
								PDE0429 Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação (N)	60	60
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	I				1		2007	PDE0615-Formação de Identidade e Escolarização (D)	90	90
								PDE0615-Formação de Identidade e Escolarização (N)	90	90
Relma Urel Carbone Carneiro	I			1			2006	PDE6017-Lingua Brasileira de Sinais (D)	60	60
								PDE6017-Lingua Brasileira de Sinais (N)	60	60
								PDE0038-Educação Especial (D)	60	60
							PDE0038-Educação Especial (N)	60	60	
Roberto Carlos Miguel	P	1					1973	PDE0062-Desenvolvimento e educação infantil (D)	60	60
								PDE0062-Desenvolvimento e educação infantil (N)	60	60
								PDE6020-Elaboração de projetos sociais e de extensão (D)	60	60
								PDE6020-Elaboração de projetos sociais e de extensão (N)	60	60
Totalizações		1	0	5	1	0		Total		

Número total de docentes do departamento:	7	Carga horária total do departamento:	1540
Carga horária semanal média por docente do departamento:			7,3333

Docentes segundo a titulação para Cursos

TITULAÇÃO	N.º				%
	CED	DDA	PDE	Total	
Especialistas			01	01	4,17
Mestres		01		01	4,17
Doutores	09 (06 com pós-doutoramento)	07 (02 com pós-doutoramento)	06	22	91,66
TOTAL	09	08	07	24	100%

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Seção Técnica de Graduação (Conselhos de Cursos)	5 servidores
Seção Técnica Acadêmica (Colegiados)	3 servidores
Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão <ul style="list-style-type: none"> • Escritório de Pesquisa • Escritório de Relações Internacionais 	8 servidores 2 estagiários
Serviço Técnico de Informática	10 servidores 5 bolsistas
Divisão Técnica Acadêmica	2 servidores
Biblioteca	19 servidores 1 estagiário
Departamento de Educação	2 servidores
Departamento de Psicologia da Educação	3 servidores
Núcleo de Apoio ao Estudante	1 estagiário

Demanda do Curso nos últimos processos seletivos, desde o último Reconhecimento

ANO	VAGAS		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
2016	50	50	177	202	3,5	4,0
2017	50	50	182	215	3,6	4,3
2018	50	50	211	190	4,2	3,8
2019	50	50	179	158	3,6	3,2
2020	50	50	118	153	2,4	3,1

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre

PERÍODO		MATRICULADOS						EGRESSOS	
		INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL			
ano	semestre	diurno	noturno	diurno	noturno	diurno	noturno	diurno	noturno
2016 greve	1°	50	50	156	164	206	214	0	5
	2°	0	0	206	209	206	209	43	40
2017	1°	50	50	152	155	202	205	6	3
	2°	0	0	196	202	196	202	38	38
2018	1°	54	52	146	159	200	211	2	8
	2°	0	0	198	203	198	203	32	41
2019	1°	49	50	150	152	201	203	3	0
	2°	0	0	198	203	198	203	41	34

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO:

SEQUÊNCIA ACONSELHADA LICENCIATURA PLENA – DIURNO E NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2700H + 100H ATPA + 500H ESTÁGIO + 120H OPTATIVA = 3420 HORAS

1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
História da Educação I	História da Educação II	Educação Infantil: Creches + Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches (co-requisito)	Educação Especial	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	Optativa	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	Educação Fundamental: Anos Iniciais II + Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II (co-requisito)
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Filosofia da Educação II	Psicologia da Educação III	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática II	Filosofia para Crianças	Educação Fundamental: Anos Iniciais I + Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (co-requisito)	Optativa
Filosofia da Educação I	Pedagogias da Infância	Filosofia da Educação III	Didática I	Teoria e Prática do Currículo	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância
Psicologia da Educação I	Sociologia da Educação II	Desenvolvimento e Educação Infantil	Psicologia da Educação IV	Ação Pedagógica Integrada	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	Linguagens em Educação	Coordenação Pedagógica
Sociologia da Educação I	Psicologia da Educação II	História da Educação III	Educação Infantil: Pré-Escola + Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: pré-escolas (co-requisito)	Política Educacional Brasileira	Gestão Educacional + Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional (co-requisito)	Língua Brasileira de Sinais	Formação de Identidade e Escolarização

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.420 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara **Curso: PEDAGOGIA**

Quadro A – DETALHAMENTO CH DAS DISCIPLINAS

	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos	CH para formação nas demais	Art. 4º III - 400 (quatrocentas)
--	---	--	-----------------------------	----------------------------------

Estrutura Curricular			<u>enriquecimento dos</u> <u>Conteúdos Curriculares do</u> <u>Ensino Fundamental e</u> <u>Médio</u> Mínimo: 600h	<u>específicos e dos conteúdos</u> <u>pedagógicos que garantam a</u> <u>transposição didática ou outras</u> <u>mediações didáticas e</u> <u>apropriação crítica desses</u> <u>conteúdos pelos alunos.</u> Mínimo: 1.400h	<u>funções previstas</u> <u>na Resolução</u> <u>CNE/CP nº 1/2006.</u> Mínimo: 400h	<u>horas de prática</u> <u>como</u> <u>componente</u> <u>curricular [...].</u> PCC Mínimo: 400h
DISCIPLINAS	ANO / SEM.	CH TOTAL (total de 2.800 horas)	CH	CH	CH	CH
Filosofia da Educação I	1º/1º	60	--	60	--	--
Filosofia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
Filosofia da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
História da Educação I	1º/1º	60	30	30	--	--
História da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
História da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação I	1º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação IV	2º/2º	60	--	60	--	--
Sociologia da Educação I	1º/1º	60	60	--	--	--
Sociologia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
Didática I	2º/2º	60	--	60	--	--
Didática II	3º/1º	60	--	60	--	--
Política Educacional Brasileira	3º/1º	60	--	--	60	--
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	1º/1º	60	--	--	60	--
Teoria e Prática do Currículo	3º/1º	60	--	40	20	--
Pedagogias da Infância	1º/2º	60	--	40	--	20
Coordenação Pedagógica	4º/2º	60	--	--	60	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	3º/2º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	3º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	4º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática.	4º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia.	3º/2º	120	90	--	--	30
Linguagens em Educação	4º/1º	90	60	--	--	30
Educação Infantil: Creches	2º/1º	60	--	40	--	20
Educação Infantil: Pré-Escolas	2º/2º	60	--	40	--	20
Educação Fundamental: Anos Iniciais I	4º/1º	60	--	40	--	20
Educação Fundamental: Anos Iniciais II	4º/2º	60	--	40	--	20
Gestão Educacional	3º/2º	60	--	--	--	--
Socioantropologia, cultura e escola	2º/2º	60	--	30	30	--
Desenvolvimento e Educação Infantil	2º/1º	60	--	60	--	--
Educação Especial	2º/2º	60	--	40	20	--

Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância.	4º/2º	60	--	30	--	30
Filosofia para crianças	3º/2º	90	--	60	--	30
Ação Pedagógica Integrada	3º/1º	90	--	30	30	30
Formação da Identidade e Escolarização	4º/2º	90	--	30	30	30
Língua Brasileira de Sinais	4º/1º	60	--	30	30	--
Optativas	--	120	--	120	--	--
TOTAL		2.820	600	1.420	400	400

Quadro B – SÍNTESE / CH TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600
Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.420
Disciplinas de Formação nas Demais Funções	400
Prática como Componente Curricular (PCC)	400
Estágio Curricular Supervisionado	500
ATPA	100
	TOTAL: 3.420 horas

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

1) Os objetivos previstos pelo Curso estão de acordo com as diretrizes e normas para formação de Licenciados em Pedagogia e possibilitam a constituição do perfil do egresso, portanto, estão alinhados às competências priorizadas no projeto. Tanto os objetivos gerais, quanto os específicos não foram destacados no projeto pedagógico do curso, mas foi possível identificá-los ao longo do texto.

2) A estrutura curricular atende a Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012, e apresenta o significado e o papel da prática como componente curricular (PCC) no currículo de formação de professores indicando as disciplinas voltadas às Práticas como Componente Curricular (PCC), conforme Indicação CEE nº 160/2017.

A comissão considera que o Currículo oferecido, bem como o Ementário, Sequência Didática e a Bibliografia asseguram a formação do futuro pedagogo conforme a definição do perfil desejado descrito no PPC. A carga horária prevista e sua distribuição, tempo de integralização atendem a legislação especificada acima. A matriz curricular tem como eixo o perfil do egresso proposto pelo Curso e está em consonância com as diretrizes da: Resolução CNE/CP Nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura; Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 e Indicação CEE nº 160/2017 sobre PCC.

O PPC apresenta uma estrutura de 45 disciplinas, sendo 43 obrigatórias e 3 optativas organizadas em núcleos: Núcleo de estudos básicos; Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos e o Núcleo de Estudos Integradores. A comissão entende que a Matriz Curricular oferecida propicia o desenvolvimento das competências esperadas e descritas o PPC, uma vez que propõe um rol de conhecimentos teóricos que embasam o exercício da atividade profissional, oferecidos por meio de metodologias que propiciam resolução de problemas e simulações didáticas.

3) O PPC enfatiza o estudo teórico articulado ao saber experiencial do futuro professor, de modo a desenvolver um professor investigativo em relação à sua prática. Para isso, destaca metodologias como solução de problemas, projetos e simulações didáticas.

Além da formação originária dos conteúdos, a faculdade coloca à disposição dos alunos Grupos de Estudos e Pesquisas, que abrangem um grande leque temático para aprofundamento de estudos e proporcione o desenvolvimento de projetos de intervenção e extensão. No PPC foram citados: Centro de Pesquisa da Infância e Adolescência; Grupo PET e o Núcleo de Ensino de Araraquara. Dessa forma, essa comissão considera que o PPC aponta a utilização de metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes, visando sua autonomia e perfil crítico reflexivo.

4) O PPC prevê Estágio curricular supervisionado obrigatório com carga horária de 500 horas, distribuídas da seguinte forma: 200 horas para Educação Infantil (100h – Creche e 100h – Pré-escola); 200 horas para os anos iniciais do Ensino Fundamental e 100 horas para a gestão. O estágio supervisionado é considerado como conhecimento experiencial na Matriz Curricular e tem como objetivo inserir os graduandos na realidade educacional da rede oficial de ensino. Ele está articulado a outros componentes curriculares do curso, que dão embasamento teórico e possibilitam a reflexão sobre a relação teoria e prática. O estágio curricular supervisionado atende às diretrizes estabelecidas pela Resolução 02 de 2002 CNE, a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008 e a Deliberação CEE nº 87/2009.

5) O curso é constantemente avaliado pelo Sistema de Avaliação Institucional da Graduação, conforme disposto na Resolução UNESP nº 65/2015. Além disso, o curso considera outras avaliações externas como o ENADE.

6) Na análise da proposta pedagógica do curso de Pedagogia apresentada atende, com qualidade, as prescrições legais para a formação de professores compreendendo a formação oferecida em uma perspectiva ampliada que possibilita os estudantes para o ensino, pesquisa e extensão. A planilha de Análise dos Processos e os quadros encaminhados demonstram que as BNCC e o Currículo Paulista estão contemplados tanto na proposição das disciplinas quanto na definição do conteúdo, bibliografias, carga horária, projeto de Estágio e projetos de prática como componente curricular. Tanto a proposta e Estágio quanto a prática como Componente Curricular oferecem alternativa para a construção de uma docência e gestão responsáveis e comprometidas com a ética e com as demandas sociais.

7) Há, pelos registros apresentados, um conjunto importante de bolsas para os alunos para diversas atividades acadêmicas. As atividades de extensão são oferecidas pelos docentes do Curso de Pedagogia para a comunidade interna e externa. O curso de Pedagogia conta com o Laboratório de Pedagogia, com uma boa infraestrutura e acervo, contribuindo para a ampliação da formação dos alunos e participação de profissionais da educação que atuam na região. É parecer da Comissão, que a oferta de outras atividades relevantes para os alunos em formação, são ricas, de qualidade, amplas, com possibilidades de bolsas e uma significativa inserção na comunidade local e mesmo com circulação nacional e internacional.

8) O corpo docente do curso de Pedagogia tem aderência às disciplinas previstas na Matriz Curricular, e dos 24 docentes, 22 são doutores, 1 mestre e 1 especialistas. O corpo docente é altamente qualificado, com uma produção científica relevante e uma interlocução significativa com a comunidade interna e externa da Unesp/Araraquara. Atendem os requisitos da Deliberação do CEE 145/2016.

9) A Infraestrutura Física, os recursos bem como as Redes de Informação (Internet e Wi-fi), é adequada e atende as necessidades do curso. As instalações da Unesp Araraquara estão muito bem estruturadas, permitindo o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca, recentemente reformada, tem excelente infraestrutura e condições de atendimento aos alunos e professores. Conta com um rico acervo de livre acesso e circulação, com salas para estudos individuais e em grupo com um corpo técnico qualificado tem condições de atender as demandas da comunidade acadêmica, bem como receber a comunidade externa.

Dispõe de recursos computacionais e atende a bibliografia básica e complementar indicada pelas ementas das disciplinas. Atualmente, dada a situação pandêmica, tem assinatura das bibliotecas digitais da Minha Biblioteca, Pearson entre outras, lembrando ainda que a Unesp tem uma significativa produção de revistas científicas e livros.

Manifestação Final dos Especialistas:

A partir dos documentos encaminhados pelo CEE e pela UNESP / Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara/ Curso de Pedagogia, referente ao Processo CEE 2020/00179, com a finalidade de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, a Comissão considera que o projeto pedagógico atende a legislação que disciplina a formação de professores.

No PPC apresentado há coerência e articulação entre os objetivos do Curso, a Matriz Curricular e o perfil do aluno a ser formado, que prevê sua formação para o Magistério Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Gestão e Supervisão Escolar.

As ementas das disciplinas, suas respectivas cargas horárias e bibliografias básica e complementar atendem à legislação vigente e estabelecem articulação entre os conteúdos em uma perspectiva interdisciplinar.

O curso de Pedagogia investe fortemente em atividades de extensão, com a participação dos alunos, bem como em projetos de pesquisa que também contam com forte participação dos alunos proporcionando uma formação rica, criativa e interdisciplinar que permite estabelecer relações entre teorias e práticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem, envolvendo alunos, professores e comunidade.

O curso de pedagogia, em funcionamento desde 1959 e desde sua origem comprometido em oferecer uma formação de qualidade para a região, demonstra vigor, competência e vem se mantendo atual, tanto que nesta situação de pandemia conseguiu assegurar a continuidade do processo formativo.

Na reunião com os professores, todos se manifestaram, destacando a formação e o envolvimento com as atividades pedagógicas do curso de Pedagogia. Colocaram em relevância a atuação da gestão, o esforço institucional para atenderem as demandas de infraestrutura do curso e mais do que tudo a participação dos alunos tanto nas atividades de pesquisa, como nos programas de extensão, eventos científicos, nos estágios, residência pedagógica entre outros. Apontaram também a troca fundamental que o curso mantém com a comunidade, reconhecendo que há interlocução constante permitindo o acompanhamento da inserção dos alunos na rede pública de educação básica.

Na reunião com os alunos a excelência do curso é referendada e todos foram unânimes no reconhecimento da qualidade dos professores e do empenho deles em buscar e oferecer alternativas para que todos se mantivessem motivados e envolvidos com o curso. Uma das queixas dos alunos e dos professores é em relação às dificuldades na realização dos estágios, fato compreensível neste cenário pandêmico.

Destaca também a qualificação do corpo docente, bem como o quadro técnico que atende ao curso, em número suficiente para o atual momento. Na reunião com o corpo técnico foi possível identificar que o número de funcionários e os recursos de infraestrutura atendem as necessidades do curso. Há ótimas rotinas, todas virtuais, e amplo acesso para a consulta e emissão de documentos que os alunos precisam, tais como, declaração de matrícula, histórico e outros. Há também uma secretaria de atendimento a demandas do corpo docente e discente.

Outro destaque necessário diz respeito a infraestrutura física, dos recursos tecnológicos, da biblioteca e seu acervo. Os laboratórios de informática disponíveis dispõem de equipamentos de qualidade em número suficiente para atendimento de alunos e docentes. As Bibliotecas física e virtual são permanentemente atualizadas e ampliadas, visando o atendimento a docentes e alunos.

A reunião com a Bibliotecária foi muito rica, demonstrando claramente que, além de uma infraestrutura de muita qualidade tanto em número quanto em recursos, a biblioteca conta com um acervo que supera as expectativas e fez atualmente um grande esforço disponibilizando a alunos e comunidade interna acesso a bibliotecas virtuais. A qualificação da equipe técnica da Biblioteca é excelente.

Assim, as especialistas consideram que o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESP / Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara cumpre os dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, de infraestrutura e tecnológica para a renovação do reconhecimento.

Considerações Finais

Considerando o Relatório detalhado e minucioso apresentado pelas Especialistas e o posicionamento bastante favorável das mesmas sobre o Curso em questão, esta Relatora aprova o pedido de Renovação de Reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2022.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Nina Ranieri, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 02 de fevereiro de 2022.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 09 de fevereiro de 2022.

Cons^a Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 33/2022	-	Publicado no DOE em 10/02/2022	-	Seção I	-	Página 23
Res. Seduc de 10/02/2022	-	Publicada no DOE em 12/02/2022	-	Seção I	-	Página 23
Portaria CEE-GP 71/2022	-	Publicada no DOE em 15/02/2022	-	Seção I	-	Página 27

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE Nº: 2020/00179			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara			
CURSO: Pedagogia	TURNO/CH TOTAL: 3.420 horas	Diurno: 04	horas-relógio
		Noturno: 04	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização; (90 horas teóricas e 30 PCC)</p> <p>DANGIÓ, M. S.; MARTINS, L. M. A concepção Histórico-Cultural de alfabetização. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 210-220, jun. 2015; MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita. Campinas: Autores Associados, 2015. MORTATTI, M. R. L. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Acolhendo a alfabetização em países de língua portuguesa. ACOALFAPLP, v.III, p. 91-114, 2008. Disponível em: <http://www.acoalfaplp.net>. Acesso em: 08 mar. 2015;</p>
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa. (90 horas teóricas e 30 PCC)</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009. FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010; SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p>
			<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática. - (90 horas teóricas e 30 PCC)</p> <p>KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1986. LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas: FE/Unicamp, 2002. LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) As crianças e as ideias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas: FE/Unicamp, 2003. MIGUEL, J. C. O ensino de Matemática na perspectiva da formação de conceitos: implicações teórico-metodológicas. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 375-394; MIGUEL, J. C. Alfabetização matemática: implicações pedagógicas. I In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 414-429. MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. Matemática e cultura: decimais, medidas e sistema monetário. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica: 2009. PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. A matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética. São Carlos: EdUFSCar, 2010. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: A Secretaria, 2012.</p>	

			<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico-cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - (90 horas teóricas e 30 PCC)</p> <p>Os conteúdos de História são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: História da Educação I; (30 horas teóricas e 30 de conteúdos específicos) e Sociologia da Educação I (60 horas)</p>	<p>BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações étnico- raciais. Brasília - DF: MEC/SECAD, 2006; BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho, 2005. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05). KARNAL, Leandro.(org) História na sala de aula. Conceitos, práticas, propostas. São Paulo: Contexto, 2003. RUSEN,Jonh. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.</p>
			<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - (90 horas teóricas e 30 PCC)</p>	<p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org). A Geografia na sala de aula. 8ª edição,. São Paulo: Contexto, 2006. CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: reflexão e prática / organizadora. - Ijuí : Ed. da UNIJUÍ, 2011 SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007. ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>
			<p>V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências- - (90 horas teóricas e 30 PCC)</p>	<p>BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática) CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994. CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J. F.; JORGE, M. P. Perspectivas de ensino das ciências. In: CACHAPUZ, A. F. (Org.) Perspectivas de ensino. 1. ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000. VIVEIRO, A. A.; ZANCUL, M. C. S. Perspectivas para a formação de professores dos anos iniciais da escolarização em relação aos conteúdos de ciências In: GOIS, J. Metodologias e processos formativos em ciências e matemática.1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014, p. 13-30.</p>

			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Linguagens em Educação - (60 horas, contendo 20 de TIC's) e 30 de PCC	FISCARELLI, R.B.O ; FISCARELLI, S. H. . Tecnologia na Educação: dos objetos reais aos objetos virtuais. In: MONTEIRO, Sueli A.I.; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião S.; MUZZETTI, Luci R.. (Org.). Educações na Contemporaneidade: reflexões e pesquisa. 1ed.São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, v. , p. 177-194. GEBRAN, M. P. Tecnologias Educacionais. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009 KNELLER, G.F.- Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1968. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas, SP: Papyrus, 2007. PRIETO, Lilian Medianeira et al. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. Revista Novas Tecnologias da Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, maio 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a6 . Acesso em: 10 de dezembro de 2014.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Linguagens em Educação - (60 horas, contendo 20 de TIC's) e 30 de PCC. Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância	ALBANO, Ana Angélica. A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo. _____. Pensando as artes visuais na Educação Infantil – xérox- 2004. CURTISS, S. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, M.I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987. PAÏN, S. e JARREAU, G. Teoria e Técnica da Arte-Terapia – a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko M. O Brincar e suas teorias. SP Cengage Learning, 2011, p. 19-32. ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo São Paulo: Martins Fontes, 1998. KISHIMOTO, T.M. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco - Serie Indagaciones - Nº 24 - Junio 2014 (81-106) KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. O jogo e a educação infantil São Paulo: Pioneira, 1994. NEGRINE Airtton. Concepção do Jogo em Piaget. In: Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodiil, 1994, p. 32-45. SOUZA, Maria Thereza C.C. de Souza. Jogos e Simbolismo. In: MONTOYA Adrián Oscar Dongo (org) Jean Piaget no século XXI: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. S. P.: Cultura Acadêmica, 2011, P. 73-86 PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, RJ: Zahar, 1975. VIGOTSKI, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A Formação social da mente. SP Martins Fontes, 2007, p. 107-124.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação II CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Ed. Unesp, 1999; SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. VEIGA, C. V. História da educação. São Paulo: Ática, 2007. História da Educação III FREITAS, M. C.; BICCAS, M. de S. História social da infância no Brasil (1926 - 1996). São Paulo: Cortez, 2009 GONDRA, J. G.; SCHUELLER, A. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008. KUHLMANN JUNIOR, M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, p. 5-18, mai./ago. 2000.

			Filosofia da Educação I	<p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco-Poética. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1991. (Os pensadores, vol. 2);</p> <p>CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994;</p> <p>PLATÃO. A defesa de Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 3-27. (Os pensadores).</p> <p>PLATÃO. Diálogos: O Banquete – Fédon – Sofista – Político. 5ª ed. São. Paulo: Nova Cultural, 1994. (Os pensadores)</p>
			Filosofia da Educação II	<p>DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>FORTES, L.R.S. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difel, 1968;</p>
			Filosofia da Educação III	<p>BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002;</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>CHARTIER, A. M. Escola, culturas e saberes. In: XAVIER, L. N. et all (orgs.). Escola, Culturas e Saberes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005</p> <p>SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;</p>
			Sociologia da Educação II	<p>CANDIDO, A. A sociologia: objeto e principais problemas. In: Ensaios de sociologia geral e aplicada. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1971;</p> <p>CANDIDO, A. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, L.; CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001;</p> <p>FERNANDES, F. A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira. São Paulo, Editora Anhembi, 1958;</p>
			Socioantropologia, cultura e escola	<p>CARDOSO de OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000;</p> <p>COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005;</p> <p>ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1982;</p>
			História da Educação I	<p>ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>_____. Infância. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. (v.36 Vida e morte, tradições, gerações).</p> <p>BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no</p>

				<p>Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004;</p> <p>POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.</p> <p>ARISTÓFANES. As nuvens. Tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. In: PLATÃO. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p.167-222. (Os pensadores).</p> <p>DUBET, F. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.27-33, mar. 1998;</p> <p>LAHIRE, B. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. In: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. XXI, 2011, p. 13-22.</p>
		<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>Psicologia da Educação I</p>	<p>CUNHA, M, V. Da A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998;</p> <p>VASCONCELLOS, V.M.R. de e SARMENTO. M.J. Infância (in) visível Araraquara, SP: Junqueira & Câmpus de Araraquara Marin editora, 2007, p. 25-49</p> <p>SKINNER, B. F. Tecnologias do ensino. SP: EDUSP, 1972;</p>
			<p>Psicologia da Educação II</p>	<p>LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978;</p> <p>VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988;</p>
			<p>Psicologia da Educação III</p>	<p>PIAGET, J. A epistemologia genética/ Sabedoria e ilusões da Filosofia. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Editora Abril. P. 235-241.</p> <p>KAMII, C. (1991) A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. A Criança e o Número. Campinas: Papirus. (p.103-124;</p>
			<p>Psicologia da Educação IV</p>	<p>FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996;</p> <p>JERUSALINSKY, A. Psicanálise e desenvolvimento infantil. São Paulo: Artes e ofícios, 2003.</p>
		<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>Política Educacional Brasileira</p>	<p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A questão Federativa e a educação escolar. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010 p.53-70.</p> <p>FLACH, Simone de Fátima. O direito à educação e sua relação com a ampliação da escolaridade obrigatória no Brasil. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2009, vol.17, n.64 [citado 2015-06-04], pp. 495-520.</p> <p>LIBÂNEO J C; OLIVEIRA, J F.; TOSCHI, M S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão. Brasília: Líber Livro, 2009.</p>
		<p>IV – conhecimento</p>	<p>Teoria e Prática do</p>	<p>BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras.</p>

		e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Currículo	<p>Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. SEF/MEC, 1997 e 1998.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. SEF/MEC, 1999.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>GIMENO, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>GIMENO, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.</p> <p>SANTOS, L. L. de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). Rev. Educ. & Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 169/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p>
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	<p>A. C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo de ciências em debate. Campinas: Papyrus, 2004. p. 13-44.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.</p>
			Política Educacional Brasileira	<p>BRASIL - CAMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de lei – Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf. Acesso em: 25/03/2011.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p>
			Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	<p>BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: fev/2007.</p>

			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>Didática I</p> <p>Didática II</p> <p>Formação de Identidade e Escolarização</p>	<p>ANDRÉ, M.E.D.A.; OLIVEIRA, M.R.N.S.(Orgs.) Alternativas do ensino de Didática. Campinas, SP Papyrus, 1997.</p> <p>CANDAU, V.M. (Org.) A Didática em questão. Petrópolis. RJ: Vozes, 1985.</p> <p>CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>GAUTHIER, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MARIN, A.J. Trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: MARIN, A.J.(Coord.) Didática e Trabalho Docente. Araraquara. SP: JM Editora, 2005.</p> <p>MARIN, A.J. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9.</p> <p>BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p.71-79;</p> <p>COMÊNIO, J. A Didática Magna. Tratado da arte de ensinar tudo a todos. Introdução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3.a edição.</p> <p>SILVA, M da. Complexidade da Formação docente: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.</p> <p>_____ Habitus professoral: o objeto dos estudos sobre ensino na sala de aula. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, 2005b.</p> <p>OLIVEIRA, M. L. Identidade e rebeldia: estudo psicanalítico sobre uma contradição aparente. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, M. L. Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.</p> <p>AQUINO, J. G. (Org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, M. L. et. al. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.) Psicologia e educação: o novo na escola. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>SILVA, S. A. I. Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática pedagógica. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias,</p>
			<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino</p>		

			<p>ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Pedagogias da Infância</p> <p>Educação Infantil: Creches</p> <p>Educação Infantil: Pré-Escolas</p> <p>Educação Fundamental: Anos Iniciais I</p> <p>Educação Fundamental: Anos Iniciais II</p>	<p>descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel. O pedagogo dos jardins da infância. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.</p> <p>CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G.E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>KRAMER, S. (Org.). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Dimensões Práticas. Educação Infantil, São Paulo, n. 1, set. 2011</p> <p>DAYRELL, J. (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de.; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org.). Infância (in) visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007, p.25-53</p> <p>ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, Nilda. A Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Políticas e práticas educacionais cotidianas: currículo e ensino- aprendizagem. In: 33º Reunião Anual da ANPEd. Educação no Brasil: o Balanço de uma década. Caxambu (MG): ANPEd, 2010</p> <p>ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. v. 1. 276p.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. 317p.</p> <p>SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento-Revista de Educação, v. 3, p. 54-84, 2016.</p> <p>FONTANA, Roseli. e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação Infantil e/é fundamental. Revista Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial, p.797-818, Campinas, out. 2006.</p> <p>SACCOMANI, M. C. S.; COUTINHO, L. C. S. Da formação inicial de professores à formação continuada: contribuições da pedagogia histórico-crítica na busca de uma formação emancipadora. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 233-242, jun. 2015</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p>
--	--	--	---	--	--

			<p>Desenvolvimento e Educação Infantil</p> <p>Língua Brasileira de Sinais</p> <p>Filosofia para crianças</p>	<p>COUTINHO, Denise LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.</p> <p>BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate)</p> <p>KOHAN, W.O. Filosofia para Crianças. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)</p> <p>KOHAN, Walter Omar. (org.). Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.</p> <p>CADERNO LINHAS CRÍTICAS. Dossiê especial: A filosofia e a educação das crianças. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, nº 5 e 6 (julho de 1998). Brasília: UNB, 1998.</p> <p>CASTRO, E. A., RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (orgs). Educando para o pensar. São Paulo: Thomson Learning, 2002.</p> <p>KOHAN, W.O. e LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.) Filosofia na escola pública. Petropolis: Vozes, 2000 (Série filosofia e crianças, v. V)</p> <p>KOHAN, W. O. e WASKMAN, V. (org.) Filosofia para crianças na prática escolar. Petropolis: Vozes, 1998. (Série filosofia e crianças, v. II)</p> <p>ARCE, A. e MARTINS, L. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.</p> <p>ARCE, A. Interações e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2013.</p> <p>BARBOSA, E. M e MAZZEU, F. J. C. Os processos de representação da realidade pela criança e a formação do professor de Educação Infantil (texto ainda não publicado).</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Secretaria de Educação Básica – Ministério da Educação, 2002.</p> <p>DAVIDOV, V.V; ZINCHENKO, V.P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia. In: HARRY, D. (Org.) Vygotsky em Foco: pressupostos e desdobramentos. Tradução Mônica Saddy Martins e Elisabeth Jafet Cestari. Campinas, SP: Papyrus, 1994. p. 151-167.</p> <p>PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12776. Acesso em 03 de Março de 2016. ISSN: 2175-5604.</p>
--	--	--	--	---

				Ação Pedagógica Integrada	
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Educacional	LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. FERREIRA, N.S.C. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N.S.C; BITTENCOURT, A.B.(Orgs.) Formação Humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008, p.51-82; GARCIA, T. O. G. A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 161-188.
		Coordenação Pedagógica		ADRIÃO, T ; PERONI, V. (Orgs.) . Público e privado: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã Editora, 2008 BRUNO, E.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Loyolla, 1999. CURY, C.R.J. Os Conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A.(Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ªed.São Paulo: Cortez, 2006. FERNANDES, M. J. S. Problematizando o trabalho do Professor Coordenador Pedagógico nas escolas públicas paulistas. (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.	
		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		FERRARO, Alceu Ravanello. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse?. Educ. Pesqui. [online]. 2008, vol.34, n.2 [citado 2015-06-04], pp. 273-289 PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e prática educacional democrática. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf >. Acesso em:15.set.2013. SENA, Paulo. A legislação do Fundeb. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 38, n. 134, p. 319-340, ago. 2008. VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: < http://orientarcentroeducacional.com.br/c2e/index_arquivos/ppp_artigo.PDF > . Acesso em: 25. set. 2010.	
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial	BEVILACQUA, M.C. Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva. Bauru: HPRLLP-USP,1998. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, c327, 2000. (Cartilha 1 - Visão Histórica) BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf . Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 06/maio de 2011. BRASIL. Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Necessidades educacionais especiais e	

				<p>aprendizagem escolar, 3).</p> <p>GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<p>Gestão Educacional</p> <p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar, in http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf</p> <p>WITTMANN, Maria José de Moraes, Avaliação da educação básica em larga escola em nível nacional: previstos e acontecidos, in http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/92_60.pdf</p> <p>REALI, A. M. M. Indicadores Educacionais, professores e a construção do Sucesso Escolar In Revista Ensaios: avaliação de políticas públicas educacionais, Rio de Janeiro, v. 9, n. 30, p. 79-108, jan/mar., 2001.</p>

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Ação Pedagógica Integrada - (40 horas (teórica) 30 (Prática) 20 (demais funções)	ARCE, A. e MARTINS, L. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização - 30 horas (Prática) - PCC;	PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p.200-209, jun. 2015. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12776 . Acesso em 03 de Março de 2016. ISSN: 2175-5604.
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa - 30 horas (Prática) - PCC;	BRANDÃO, A. C. P e LEAL, T. F. Alfabetizar e Letrar na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P e ROSA, E. C. de S.(Orgs) Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011; p. 13 a 31;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática - 30 horas (Prática) - PCC;	CAPOVILLA, A. G. S. e CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico, 4 ed. revista e ampliada, São Paulo: MEMNON, 2007;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - 30 horas	FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003;
			KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria & prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013;
			LEFFA, V. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008;
			NACARATO, A. M. Eu trabalho primeiro no concreto. Revista de Educação Matemática, ano 9, n. 9-10, p. 1-6, 2005;

		<p>(Prática) - PCC;</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências - 30 horas (Prática) - PCC;</p> <p>Filosofia para crianças - (60 horas (teórica) + 30 PCC);</p> <p>Formação de Identidade e Escolarização - 40 horas (teórica) 20 (Prática) 30 horas (Prática) PCC</p> <p>Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância - 30 horas (teórica) 30 (Prática) - PCC</p>	<p>NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica: 2009;</p> <p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998;</p> <p>CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica :reflexão e prática / organizadora. - Ijuí : Ed. da UNIJUÍ, 2011;</p> <p>BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004;</p> <p>BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009.</p> <p>CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática)</p> <p>RUSEN,Jonh. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007;</p> <p>LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994;</p> <p>CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate);</p> <p>LESSARD, C. Regulação. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancela; VIEIRA, Livia Maria Fraga. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. 1 CD-ROM.</p> <p>VASCONCELOS, M. S. (Org.) Psicologia e educação: o novo na escola. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>CAMARGO, R. L. A intervenção pedagógica por meio de jogos e atividades específicas para a construção do raciocínio lógico. Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, 2002. (Tese de doutorado);</p> <p>BRENELLI, R. P. Jogos de regras em sala de aula: um espaço para construção operatória. In Xisto, F.F. (et al). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;</p> <p>KAMII.C. e DECLARK, G. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Trajetória Cultural, 1990.</p>
--	--	---	---

2 - PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A formação de professores na FCLAr, para qualquer uma das modalidades, é composta por um conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, articulando o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. Têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que possibilite a aprendizagem das crianças, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores.

As disciplinas de natureza teórico-prática constantes dessa organização curricular contemplam diferentes modos de articular conhecimento e ensino em situações de escolaridade. A primeira modalidade de obtenção de conhecimento experiencial é aquela advinda de disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento, compreensão e aplicação das diversas áreas do conhecimento à docência. Todas elas constituem-se em momentos formativos que vinculam a compreensão de um referencial característico das áreas de conhecimento de onde originam-se e, no curso de pedagogia, estão postos à serviço do ensino, isto é, permitem empreender uma análise do conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial.

Tal proposição encontra sua justificativa numa concepção de prática de ensino não vinculada exclusivamente à observação ou às determinações impostas pela realidade. Pelo contrário, acredita-se que a formação inicial universitária seja etapa decisiva para o contato com novos materiais, discussões coletivas,

exercício de práticas alternativas e criativas desenvolvidas em laboratórios didáticos, nos quais o aluno em formação possa adquirir conhecimento e segurança sobre sua própria capacidade criativa e criadora para propor soluções diferenciadas no enfrentamento das questões postas ao ensino. Essas disciplinas de natureza teórico-prática dedicam-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias ao futuro exercício profissional da docência tais como a capacidade de mobilizar conhecimento teórico para situações específicas, realizar pesquisa bibliográfica para proposição de alternativas, discussão fundamentada com seus pares no desenvolvimento de projetos específicos, análise e seleção de material didático, produção de material didático, entre outros. Busca-se criar situações didáticas pedagógicas por meio das quais o aluno de pedagogia desenvolva habilidades formativas em sentido amplo: aquelas requeridas para o desempenho da atividade discente atual e da atividade docente futura.

A outra modalidade de conhecimento experiencial consiste no Estágio Curricular Supervisionado que, por meio de projetos especialmente desenvolvidos para tal fim, realiza a inserção dos graduandos na realidade educacional da rede oficial de ensino, com observações, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, etc., com a supervisão e orientação de professores responsáveis. Confluem para esse conteúdo formativo a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos, fundamentos da formação geral, com as necessidades reais do cotidiano escolar e do exercício de reflexão, sempre mediados pela discussão coletiva na universidade e com especialistas e professores que desempenham suas funções na rede oficial. O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciandos é regido pelos seguintes princípios:

- fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional;
- acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo;
- auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho;
- auxiliar os alunos a desenvolverem projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando nesse processo, o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área;
- criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo;
- propiciar compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos no sistema educacional;
- desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer;
- identificar, com os alunos, lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementar projetos que supram tais lacunas;
- apresentar aos alunos situações-problemas que sugiram obstáculos exigindo superações, a partir das quais possam refletir, experimentar e ousar agir a partir dos conhecimentos que possuem.

Todas as disciplinas componentes da organização curricular do curso aqui proposto, com destaque para as que contemplam as 400 horas de PCC, devem contemplar em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento, no graduando, de capacidades básicas essenciais, tais como: o domínio intelectual dos fenômenos educativos e dos inúmeros contextos nele imbricados. As disciplinas devem também focalizar capacidades específicas, entendidas como "o saber fazer" do pedagogo, exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Referem-se tais habilidades aos conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas do pedagogo e do professor e possibilitam a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas:

- Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;
- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;
- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das consequências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de ideias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos.

Texto síntese extraído do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Disponível em: <http://master.fclar.unesp.br/Home/Graduacao//PPP%20PEDAGOGIA.pdf>.

- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art.	I - 200 (duzentas) horas de estágio na	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches - 100 horas : define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil,	BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998 ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. O

<p>formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>		<p>4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:</p>	<p>escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré Escolas - 100 horas: define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 aos 6 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.</p> <p>Educação Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 100 horas: Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos. Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional. Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II - 100 horas: Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação. Atividade de recuperação: atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre após identificação de necessidades especiais a serem trabalhadas: Trabalhos individuais com objetivo de fortalecer compreensão do conteúdo teórico-prático. Leituras dirigidas focando os temas objeto de recuperação. Discussões dialogadas com o professor da disciplina buscando retomar pontos a serem aprofundados.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional – 100 horas: Observação da prática cotidiana dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos. Conhecimento e análise da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão Escolar e dos projetos e sub-projetos pedagógicos das unidades escolares. Conhecimento da legislação normativa brasileira, dos demais instrumentos e dispositivos legais-normativos sobre o funcionamento das unidades escolares e de suas instâncias internas e externas de participação e sua prática efetiva.</p> <p>A organização do trabalho na escola, tendo em vista assegurar um ensino de qualidade, demanda cada vez mais, uma maior integração de todos os membros da comunidade escolar. A responsabilidade pelo sucesso do trabalho precisa ser compartilhada. A aprendizagem do aluno não é apenas resultado, de forma isolada, da ação de um professor. O trabalho dos educadores precisa ser articulado e complementar. Não existe possibilidade de um aluno ter sucesso na sua aprendizagem em matemática se a alfabetização na língua materna não for bem conduzida. Não existe possibilidade de o aluno ter um bom desempenho nas ciências físicas e naturais, caso não domine a linguagem matemática. Para ter sucesso nessa empreitada, a escola precisa assegurar a articulação e integração do trabalho dos vários educadoras de uma escola e isso demanda a existência de uma equipe de gestão, que inclua os(as) professores(as) coordenadores(as). Esses educadores devem apoiar e orientar o trabalho dos docentes nas salas de aula no sentido da construção de uma ação pedagógica integrada.</p>	<p>projecto educativo em educação de infância. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994;</p> <p>MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010;</p> <p>BONDIOLI, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004;</p> <p>OLIVEIRA, Dalila & DUARTE, Marisa (org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003;</p> <p>SANTIAGO, Anna Rosa. O projeto político-pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Papyrus Editora, 2004;</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N. Casos de ensino e aprendizagem: profissionais da docência. NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.</p> <p>_____. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995;</p> <p>Pérez, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artemed. Ed, 2001.</p>
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo,</p>					

		<p>conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação o escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>O estágio na área de gestão educacional tem como objetivo permitir que os alunos, formados no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, compreendam todas as dimensões de uma unidade escolar.</p> <p>Entretanto, procuramos sempre destacar que ao reconhecer a existência das dimensões administrativas e pedagógicas não podemos imaginar que elas sejam dimensões distintas ou que demandem dos educadores uma certa "vocação" administrativa ou pedagógica. Essas duas dimensões devem estar sempre articuladas e integradas pois a ação pedagógica demanda organização do trabalho e de recursos para um fim determinado.</p> <p>No caso de uma unidade escolar o objetivo pretendido é o que os estudantes obtenham sucesso em suas respectivas aprendizagens.</p> <p>Tendo isso em vista o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar se estrutura prevendo o cumprimento das cem horas em contato direto com gestores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas, desempenhando, sob a supervisão do Gestor, funções de ordem administrativa e pedagógica; leitura e compreensão de todos os documentos da instituição: Regimento, Projeto Político Pedagógico, Manuais de Procedimento, Diretrizes Técnicas da Gestão Escolar, etc. Nesse sentido, temos constatado uma aprendizagem significativa das funções pertinentes ao Gestor por parte dos alunos do Curso de Pedagogia da FCLAraraquara/Unesp.</p>	
--	--	---	--	--